



Fábio Santini

RODOLFO ROCHA

ABSORVER DIVERSAS INFLUÊNCIAS E CONSEGUIR transformá-las em um vocabulário pessoal exige muito talento e dedicação. Essas qualidades sobram em Fábio Santini, que integra a banda do baixista Celso Pixinga e o time de professores do IG&T (Instituto de Guitarra e Tecnologia), em São Paulo. Em seu mais recente trabalho ao lado de Pixinga, o DVD *O Jogo*, Santini explora timbres modernos e executa ótimos solos de guitarra. O baterista Giba Favery e o saxofonista Wagner Barbosa completam o quarteto do baixista. Leia abaixo a entrevista que Santini concedeu à *Guitar Player*.

Como é trabalhar com Celso Pixinga?

Um grande privilégio. Em meados dos anos 80, eu costumava assistir às suas apresentações no extinto bar Sanja. Não imaginava que um dia tocaria com Pixinga.

Fale sobre a preparação para a gravação do DVD.

Foi trabalhosa e prazerosa ao mesmo tempo. Começamos a produção cerca de três ou quatro meses antes da gravação. Ensaíamos bastante e as músicas foram ficando com uma estrutura definida, sempre de forma natural e com a colaboração de todos.

Você é autor de duas composições e de *NW Blues*, parceria com Pixinga. Você compôs essas músicas especialmente para esse trabalho?

A música *NW Blues* é uma homenagem a um grande amigo nosso, Newton Wood, um excelente contrabaixista e um ser humano sem igual. Pixinga trouxe a harmonia pronta e colaborei com a melodia.

Eu já havia criado *Perkins* para outro projeto do Pixinga, um disco chamado *Dupla Dinâmica*, em parceria com Giba Favery. A versão que está no DVD ficou bem diferente da original. Tocamos um pouco mais rápido e colocamos uma introdução que não existia, idéia do Pixinga.

Compus *Samba Torto* especialmente para esse trabalho. No início do projeto, Pixinga me pediu para escrever uma música com uma vibe mais brasileira. Daí nasceu a composição, que tem uma segunda parte contrastante com a primeira, para não descaracterizar do resto do repertório.

Nota-se grande influência da música brasileira em suas composições e em sua maneira de tocar.

Sempre ouvi música instrumental, principalmente brasileira. Nesse segmento, minhas referências musicais são Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, Ricardo Silveira, Toninho Horta, Victor Biglione, Hermeto Pascoal, Márcio Montarroyos, grupo Cama de Gato, Níco Assumpção, Celso Pixinga, entre outros. Também ouvi muito Pat Metheny, Tribal Tech, Mike Stern, John Scofield, Allan Holdsworth, Joe Pass, Wes Montgomery e Jim Hall.

Em alguns momentos da música *Perkins*, você sola sem nenhum acompanhamento. Como é improvisar nessa situação?

Muito difícil. Você tem de estar bem concentrado. Harmonia, forma e tema devem estar em sua mente para você não se perder. Esses momentos em que a banda pára não são ensaiados, Pixinga decide isso na hora do show e no DVD não foi diferente. Depois que comecei a tocar com ele e percebi que esses momentos eram constantes em seus shows, passei a estudar mais esse tipo de situação. O melhor jeito é praticar sozinho, com o metrônomo marcando o "dois" e o "quatro" do compasso quaternário – toque o tema, a harmonia, chord melody e faça improvisos.

Fale sobre as duas guitarras que você utilizou nas gravações de *O Jogo*.

As guitarras são da Condor. Utilizei uma semi-acústica JC-160 e uma Strato da linha STR. Elas possuem características bem distintas, possibilitando a escolha de timbres diferentes para cada música. Os modelos são completamente originais, exatamente como estão nas lojas. As cordas são SG, .011 na semi-acústica e .010 na Strato.

Em quais outros projetos você está envolvido?

Terminei um método sobre improvisação e cadência II-V-I, que será lançado em breve. Estou elaborando o próximo método, que dará continuidade ao assunto, com uma abordagem um pouco diferente. Estou também em fase de pré-produção de meu primeiro disco. Além disso, acompanho artistas e leciono no IG&T.

Como professor experiente, o que diria a um jovem guitarrista que pretende ser músico profissional?

Em primeiro lugar, seja dedicado e estude muito. A carreira de músico não é fácil, portanto, o guitarrista tem de se destacar de alguma forma, e o estudo é fundamental para isso. Em segundo lugar, seja obstinado e perseverante, não desista diante do primeiro obstáculo que aparecer. Dificuldades virão e não serão poucas. Por último, tenha uma relação de amor e honestidade com a música.

Visite o site www.myspace.com/fsantini